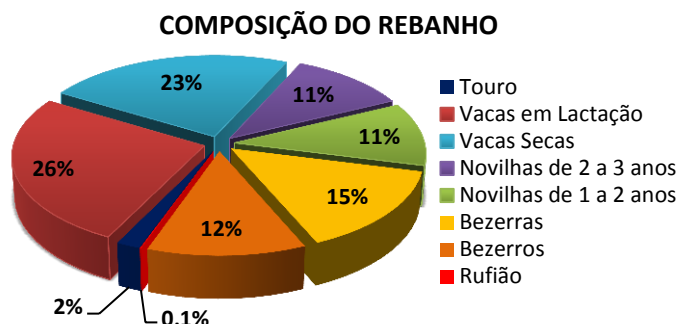


ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO DAS PROPRIEDADES

O público atendido pelos técnicos da AGRAER no período 2014/15, conforme informações do Diagnóstico Técnico das 1.188 propriedades visitadas possui área média de 27,8 ha, sendo composto por agricultores familiares assentados e tradicionais, que exploram a atividade de bovinocultura leiteira com um rebanho total de 37.280 cabeças.

A composição do rebanho mostra uma média de 26% de vacas em lactação em relação ao rebanho total, indicando um número que torna a atividade pouco eficiente, pois o custo de produção com as matrizes secas será maior. Considera-se o montante de 55% como mais rentável.



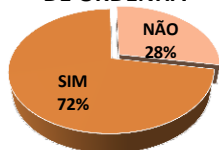
A quantidade de vacas em lactação em relação ao rebanho pode ser baixa devido a um período de lactação curto e/ou a um intervalo entre partos longo. Este indicador tem variação com a época do ano, sendo necessário acompanhar a evolução mensal. A proporção em relação ao nº total de matrizes foi de 53%, evidenciando o baixo nº de animais na categoria responsável pela geração da renda. O valor indicado para melhor sustentação da atividade é de 80%.

A participação dos bezerros (machos) também é elevada, pois esta é uma categoria que tem retorno econômico nulo ou negativo. De modo geral, a participação de animais solteiros acima de 30% eleva os custos com alimentação, além de ocupar área potencial para produção de leite.

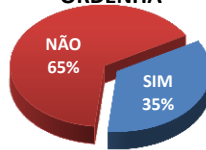
Na avaliação da infraestrutura, observa-se que a maioria das propriedades possui instalações adequadas, indicando a preocupação em disponibilizar espaços e equipamentos específicos, fatores importantes na organização das tarefas diárias.

A cobertura, o piso e a disponibilidade de água na sala de ordenha contribuem para melhoria da qualidade do leite, embora o cumprimento do protocolo de ordenha higiênica é que irá permitir a obtenção de um produto em conformidade.

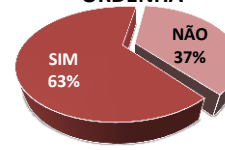
COBERTURA NA SALA DE ORDENHA



PISO NA SALA DE ORDENHA



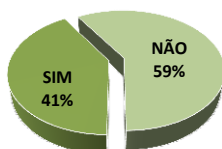
ÁGUA NA SALA DE ORDENHA



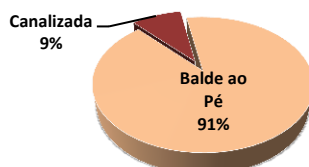
Apenas 41% das propriedades possui ordenhadeira mecânica, sendo 91% destas no sistema balde ao pé, evidenciando o pequeno volume da produção individual e a baixa

automação da atividade, o que influencia na eficiência da mão de obra, pois o tempo de ordenha é maior na retirada manual. O uso de equipamentos adequados, além de reduzir o *stress* do animal também melhora qualidade de vida do trabalhador e motiva a ampliar a produção pelo melhor uso do tempo.

ORDENHA MECÂNICA



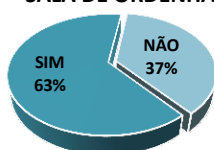
TIPO DE ORDENHA MECÂNICA



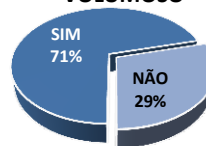
TEM GALPÃO DE DEPÓSITO?



COCHO DE RAÇÃO NA SALA DE ORDENHA



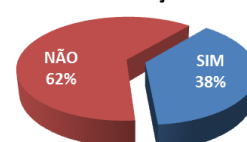
COCHO PARA VOLUMOSO



A existência do depósito, dos cochos de ração e de volumoso na maioria das salas de ordenha, indica a preocupação com a qualidade nutricional das vacas, embora seja observado o uso dos cochos apenas nos períodos de seca e/ou para materiais de baixo valor nutricional (muita fibra) e desbalanceado. Trata-se de equipamentos essenciais quando se deseja ampliar a produção com animais mais produtivos (melhor genética).

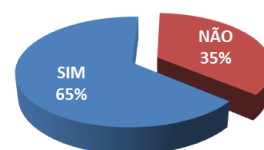
Mesmo não sendo uma estrutura obrigatória o galpão de alimentação proporciona bem estar aos animais, um fator importante pra uma boa produção, considerado por 38% dos produtores.

TEM GALPÃO DE ALIMENTAÇÃO?

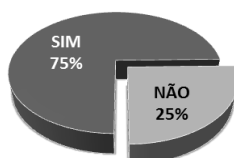


A maioria dos produtores possui triturador, uma ferramenta importante no preparo de volumosos como cana-de-açúcar e o Napier na suplementação das vacas em lactação e o restante do rebanho, principalmente no período seco do ano, a fim de evitar a forte redução da produção e, conseqüentemente, da renda familiar.

TEM TRITURADOR

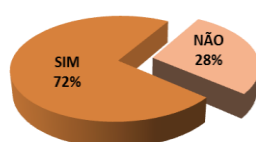


SOMBRA APROPRIADA



Observa-se que os produtores tem a consciência da necessidade do sombreamento para o bem estar das vacas, ao menos a presença de árvores nos pastos indica a existência de um ambiente que proporciona menor *stress* térmico, condição essencial para se obter maior produção.

TEM CERCA ELÉTRICA?



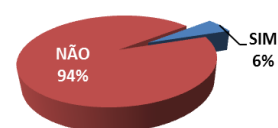
O uso de cerca elétrica por mais de 70% dos produtores mostra que esta é uma tecnologia de fácil aplicação, embora não seja utilizada no sistema de pastejo rotacionado em algumas propriedades. Mesmo onde não há redes de energia, é possível fazer uso dessa tecnologia,

melhorando a eficiência da terra pelo aumento de lotação/ha. Como consequência desse manejo os animais se tornam mais dóceis, reduzindo o stress das longas caminhadas em busca do melhor pasto.



O tronco de contenção ainda é pouco utilizado, apenas 43% possuem este equipamento, que é importante para o manejo sanitário e reprodutivo, contribuindo para a aplicação correta das vacinas e a redução de lesões, melhorando sensivelmente o bem estar animal. A rapidez e a segurança na realização das tarefas melhora, também, a qualidade do trabalho.

TEM DEPÓSITO DE DEJETOS?

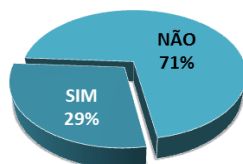


O uso de esterqueiras não é considerado por mais de 90% dos produtores, evidenciando o pouco interesse no aproveitamento do esterco, seja em capineiras ou nos pastos por meio da fertirrigação. As possíveis explicações seriam: a) Por se tratarem de rebanhos pequenos, o volume diário de esterco não desperta interesse; b) O produtor tem outras atividades, não tendo tempo para mais uma tarefa diária ou d) Não tem o conhecimento do aproveitamento de esterco para melhorar os pastos.

Não tem o conhecimento do aproveitamento de esterco para melhorar os pastos.

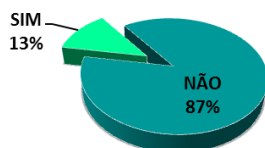
Quanto às **características de manejo do rebanho**, apenas 29% realizam duas ordenhas diárias, indicando o baixo nível de especialização e organização da atividade na maioria das propriedades.

FAZ DUAS ORDENHAS?



Sendo este um manejo que estimula a produção de leite (até 25%) – principalmente para vacas com cisternas do úbere menor -, contribui para uma maior persistência e prolongamento da lactação (aumento do número de células secretoras de leite). O controle leiteiro irá mostrar a eficiência deste manejo, além de indicar as melhores vacas.

FAZ ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ?

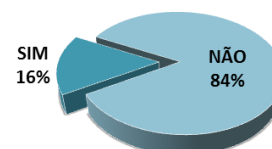


Apenas 13% dos rebanhos tem a ordenha sem bezerro ao pé. Isto mostra que a baixa especialização da atividade, relacionada ao baixo nº de ordenhadeiras mecânicas e ao uso da ordenha balde ao pé limita a melhoria dos índices produtivos. Este é um dos fatores que afetam a eficiência da mão de obra.

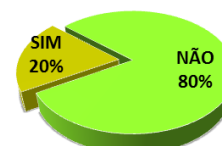
O não fornecimento de ureia por mais de 80% dos produtores evidencia a resistência ao uso de suplementação desta fonte de proteína – NNP (nitrogênio não proteico). A utilização de outros suplementos também explica essa informação. Por ser uma tecnologia de baixo custo, o uso da ureia durante o período seco contribui para a redução de custos e a manutenção do escore corporal dos animais, com consequente melhoria da produção.

O manejo reprodutivo não recebe a atenção necessária para que a produção seja melhor a cada ano, seja com o uso da monta natural ou da inseminação artificial (IA). Esta última é feita por apenas 20%, representando a baixa especialização dos produtores do estado.

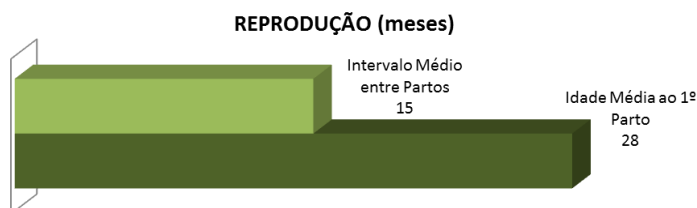
FORNECE URÉIA?



FAZ INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL?



Portanto, esta tecnologia exige maior organização na gestão da atividade e do grupo de produtores para facilitar o acesso.

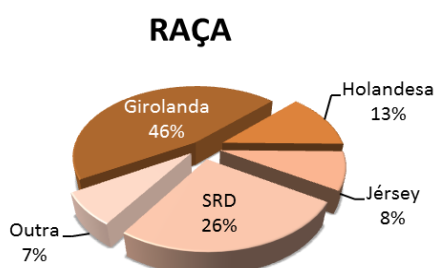


Os valores sobre a reprodução mostram médias aceitáveis, porém, devem ser vistos com ressalvas, por se tratar de informação declarada pelos produtores e considerando que a maioria não possui controle dos dados

zootécnicos, o que reduz o grau de confiança.

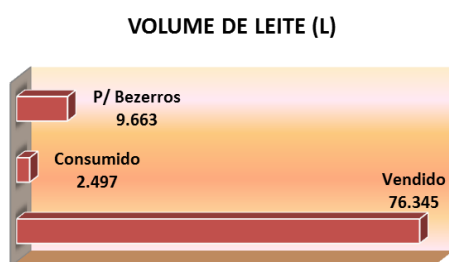
O Intervalo Entre Partos (IEP) interfere na quantidade de vacas em lactação, sendo necessário melhorar o manejo sanitário, reprodutivo e nutricional para buscar valor mais próximo de 12 meses; esta redução proporciona aumento de até 50% na produção de leite.

Para a Idade ao 1º Parto, os 28 meses encontrados estão dentro do esperado, mesmo considerando que seja uma média, pois se sabe que o rebanho informado é majoritariamente de matrizes da raça Girolando e que estão no manejo a pasto, o que condiciona atingir o peso ideal na 1ª cobertura após 20-24 meses, diferente das matrizes Holandesa e Jérsy, que são mais precoces.



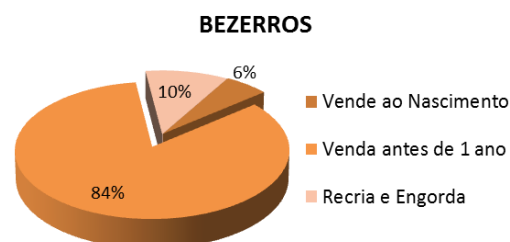
Apesar da raça predominante nos rebanhos ser a Girolando (46%), em 21% das propriedades as raças Holandesa e Jérsy, são preferenciais. O fato de haver 26% de matrizes SRD (sem raça definida) expõe a situação de baixa especialização da atividade no estado.

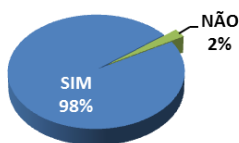
A escolha da raça implica na definição do sistema de produção, pois a existência de animais de diferentes padrões de exigência leva à ocorrência de problemas de manejo.



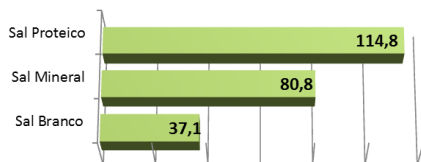
Do total de 1.188 propriedades, o volume médio de leite vendido é de 74,5 litros/dia. Esse dado projeta uma receita bruta de R\$1.927,80/mês e uma produtividade por área abaixo de 5,0 litros/ha. São indicadores econômicos importantes, pois mostram a eficiência da atividade.

O momento de venda dos bezerros indica qual manejo está sendo feito em relação a desmama. Mais de 80% dos produtores mantém os machos no rebanho, estratégia que onera mais a atividade e reduz o faturamento, pois o consumo de leite e o gasto com essa categoria, até o momento da venda, podem acarretar em prejuízo.



FORNECE SAL MINERAL?

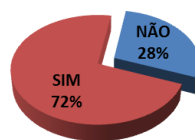
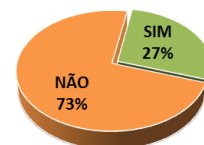
É positiva a informação que 98% dos rebanhos recebem sal mineral, embora a frequência de fornecimento e quais categorias recebem não apareça, para se confirmar a qualidade da suplementação.

MÉDIA DE CONSUMO DE SAL (kg/mês)

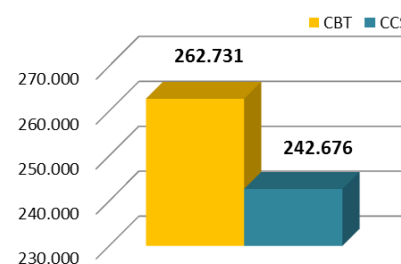
O sal branco é fornecido numa relação de 1SM:2,2SB com o sal mineral, indicando que há propriedades onde ele é consumido puro e misturado em outras. Sendo este um nutriente regulador de consumo, precisa ser controlado na dieta.

O fornecimento de sal protéico ocorre, normalmente, para atender a falta de pasto no período da seca, fato que alerta para a precariedade do manejo nutricional.

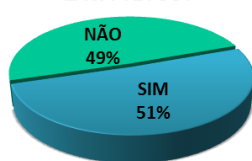
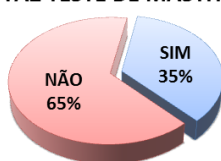
Os produtores que não fazem as análises de CBT e CCS estão fornecendo para atravessadores sem compromisso com a qualidade ou fazem queijo.

FAZ ANÁLISE DE CBT?**FAZ ANÁLISE DE CCS?**

Aqueles que realizam as análises estão no caminho certo, pois os valores médios indicam que estão realizando o manejo sanitário de forma adequada, porém, devem se esmerar mais na higiene, pois o limite de CBT para 2016 será de 100.000 UFC/ml.

CONTAGEM CBT E CCS

A etapa de lavagem dos tetos, assim como a limpeza dos utensílios e equipamentos influenciam nesses números, pois, a execução de forma errada destas tarefas provoca maior contaminação.

LAVA TETOS?**FAZ TESTE DE MASTITE?**

Assim como metade dos produtores não lava os tetos antes da ordenha, 65% deles não faz teste de mastite, evidenciando a deficiência no manejo sanitário no ponto que afeta a saúde do úbere das vacas e causa danos econômicos – em

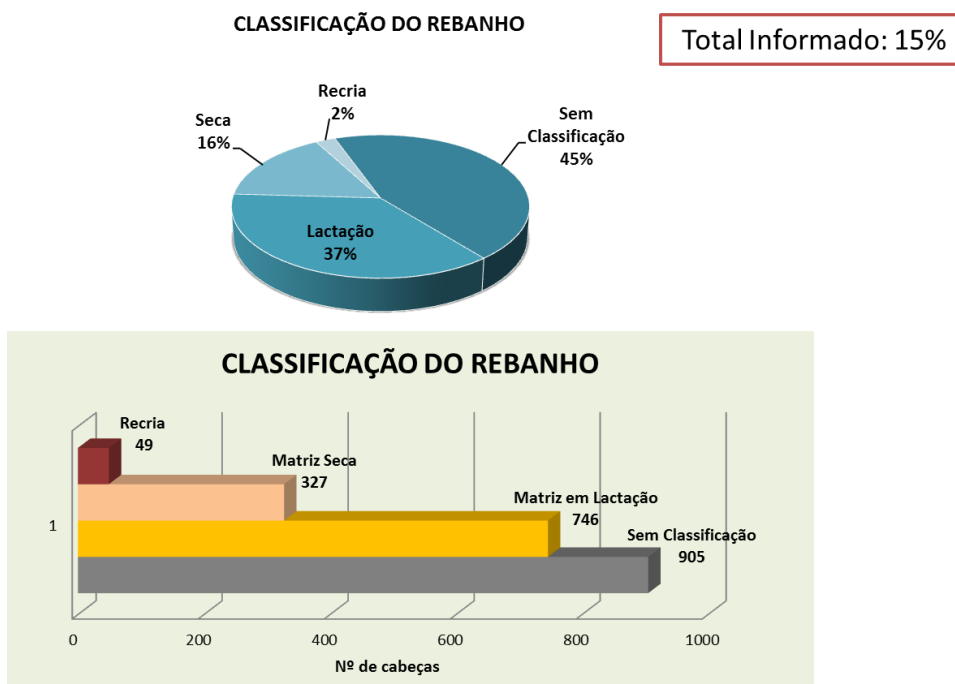
torno de 25 a 40% menos leite por teto afetado.

A qualidade do leite depende da conscientização dos envolvidos na atividade, pois, a adoção de práticas sanitárias rotineiras sem o conhecimento dos pontos importantes dos protocolos de prevenção e tratamento, pode elevar os custos sem a esperada obtenção de ganhos econômicos.

Os indicadores analisados nos dão uma visão do quanto é complexa a atividade de produção de leite, exigindo dedicação ao estudo das variáveis que influenciam cada etapa deste negócio rural. As milhares de famílias que se dedicam à Bovinocultura Leiteira precisam gerenciar com atenção aos detalhes e planejar em conjunto com a assistência técnica.

Os dados da **Classificação do Rebanho** abrangem apenas 15% das propriedades atendidas no período, não representando estatisticamente a realidade do total de rebanhos assistidos.

Essas informações são obtidas através da escrituração zootécnica do rebanho, que permite obter um histórico da atividade por meio de relatórios periódicos da produção e econômico. Esta é uma ferramenta de gestão imprescindível ao planejamento dos investimentos e tarefas de melhoria da produção, a fim de garantir a sustentabilidade econômica do negócio.



Elaboração: Orlando Serrou Camy Filho / Zootecnista